

Agricultura

DF quer fazer cinturão agrícola produzir mais

O diretor-executivo da Fundação Zoobotânica, George Simon, assumiu na semana passada e já tem planos de tornar o Distrito Federal auto-suficiente em produção agrícola. No próximo mês, com esse objetivo, a fundação realizará junto ao arrendatários das áreas rurais uma campanha para uma racional utilização dos lotes. Nesse período, as fiscalizações serão intensificadas e os ocupantes das áreas alertados para a necessidade do cumprimento do contrato de concessão de uso que exige uma efetiva produção e prevê até mesmo a sua rescisão, caso essa finalidade não esteja sendo observada.

A Fundação fará realizar visitas nas áreas arrendadas e quando se constatar a não exploração do lote ou a má utilização, o arrendatário será notificado para que por ocasião da próxima safra o lote esteja produzindo.

CONTRATOS

Os contratos de arrendamento mais antigos não são muito exigentes quanto a utilização do terreno, apesar de também terem sido distribuídos com finalidade de produção. O plano de utilização que integra a maioria desses contratos permite uma alteração na cultura. Por outro lado, a Secretaria de Agricultura oferece a esses agricultores serviços de mecanização, materiais agropecuários, assistência técnica, laboratórios de análises, enfim uma série de atividades que lhes dão suporte. Ao GDF coube a parte de infra-estrutura.

O produtor notificado que falhar na exploração de seu terreno terá de responder junto à Procuradoria Jurídica da Fun-

dação Zoobotânica, a quem o processo será encaminhado.

O novo diretor-executivo da Fundação Zoobotânica, George Simon, assumiu o órgão em plena quebra da safra de grãos, ao contrário de anos anteriores, quando eram registradas super-safras. A queda foi de 27 por cento, devido, principalmente, à redução dos recursos aplicados no campo, somada às alterações climáticas.

A conclusão, surgida na colheita da última safra, no mês passado, da Secretaria de Agricultura e Produção, passa pelo excesso de chuvas em dezembro de 1989 e um prolongado verão seco no início deste ano. De acordo com o secretário Marlênio Ferreira, além disso, o Valor Básico de Custeio (VBC) foi liberado tardiamente, quando muitos agricultores já haviam começado o plantio. O VBC não atraiu o produtor, em função da defasagem do valor e dos altos juros cobrados.

Segundo dados da Secretaria, a produção total de grãos (milho, arroz, soja e trigo) na safra 1989/1990 foi de 134 mil 322 toneladas, 50 mil 990 a menos que a safra anterior. A cultura de soja teve maior perda de área plantada, reduzida em 2 mil 795 hectares, com queda de produção de 35 por cento.

São exceções o feijão e o trigo, dado o aumento da produtividade. No primeiro caso, a produção de feijão subiu de 3 mil 949 para 5 mil 516 toneladas. A de trigo saltou de 57 para 126 toneladas. De qualquer forma, a elevação não chega a ser tão significativa, já que o Distrito Federal produz 0,3 por cento do trigo e 21 por cento do feijão que consome.

27 JUL 1990 CORREIO BRAZILIENSE